

Meio ambiente

Espécie invasora

A Leucaena ou Leucena é uma ameaça à biodiversidade e precisa ser controlada

A intenção até que foi boa: quando se pensou em cultivar em larga escala a espécie *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit no Brasil, cujo nome popular é leucena, pensava-se em fornecer uma alternativa para a ocupação de solos secos, calcários e degradados, principalmente na região do Nordeste, utilizando uma planta exótica vigorosa, pouco exigente e de fácil cultivo.

Essa espécie é uma leguminosa perene, originária da América Central, que se dispersou para outras partes do mundo em face da versatilidade de utilização, podendo ser empregada para a alimentação animal, para a produção de madeira, de carvão vegetal e para o melhoramento do solo.

Devido à facilidade de cultivo e capacidade de alastramento, essa planta pode ser encontrada em quase todas as regiões tropicais, e, na década de 1980, já havia mais de dois milhões de hectares cultivados no mundo.

Sua introdução no Brasil teria ocorrido em 1940, no estado de São Paulo, por meio de sementes trazidas pelos técnicos do Serviço Florestal do Rio de Janeiro. A partir daí, vários trabalhos acadêmicos foram publicados, aconselhando o seu plantio em larga escala em pastagens e sistemas florestais agropastoris, principalmente em regiões áridas, por ser uma boa fonte de proteínas na alimentação animal.

Além disso, suas folhas permanecem verdes durante todo o ano e, mesmo durante os períodos de seca, apresenta crescimento rápido, alta capacidade de rebrota, boa sobrevivência e capacidade de fixação do nitrogênio do solo.

O que ninguém esperava, porém, é que ao cair em solos férteis e profundos, a leucena espalhou-se rapidamente e se transformou em uma agressiva espécie invasora, produzindo grande quantidade de sementes que germinam rápida e facilmente. Tornam-se, em pouco tempo, plantas muito fortes e resistentes que sufocam toda a vegetação existente no seu entorno.

A temática da invasão de espécies exóticas, também chamada de invasão biológica, é relativamente recente no meio científico e pouco conhecida pela sociedade, mas é a segunda causa da perda da biodiversidade do planeta.



A planta se espalhou rapidamente e se transformou em uma agressiva espécie invasora



A Leucena pode ser encontrada em quase todas as regiões tropicais e foi introduzida no Brasil em 1940

SUGESTÃO

Plano para a erradicação da leucena

Uma ação efetiva pela Prefeitura de Piracicaba para reduzir a população de leucenas existente no município deveria contemplar as seguintes atividades:

1. Elaborar um mapa da distribuição territorial da espécie *Leucaena leucocephala*, identificando e dimensionando os pontos considerados críticos;
2. Desenvolver uma legislação específica que permita o

- adequado manejo da espécie, incluindo as plantas situadas em áreas legalmente protegidas públicas e particulares;
3. Mobilizar a comunidade para o desenvolvimento de parcerias destinadas à consecução dos objetivos propostos;
4. Organizar um grupo de trabalho direcionado para a execução das atividades de campo recomendadas para a erradicação da espécie

- invasora;
5. Efetuar o reflorestamento das áreas objeto de intervenção com o plantio de espécies arbóreas nativas da região;
6. Manter adequadamente as áreas manejadas, controlando as rebrotas e as plântulas da espécie leucena provenientes do banco de sementes existentes no solo, até a consolidação do reflorestamento.

Quando são introduzidas em novos ambientes, essas plantas adaptam-se com facilidade e ocupam o espaço das espécies nativas, produzindo de seqüilíbrios irreversíveis.

Foi o que constataram, por exemplo, os pesquisadores Christopher Thomas Blum e outros, analisando a arborização do município de Maringá (PR), em 2008. Nesse trabalho, foi cadastrada quase a totalidade da vegetação arbórea existente, verificando-se que apenas a parcela de 24% era nativa do bioma em que se inseria aquela cidade.

Além da *Leucaena leucocephala*, as espécies *Hovenia dulcis* (uva-do-japão), *Melia azedarach* (cinamomo) e *Tecoma stans* (ipê-mirim) também apresentaram grande capacidade de invasão biológica, dispersando-se vigorosamente, a partir das vias públicas, florestas ciliares e áreas degradadas.

A situação é praticamente igual em Piracicaba. Basta olhar as margens do rio Piracicaba no trecho que passa pela zona urbana, nos terrenos abandonados, às margens de rodovia para constatar a invasão dessas espécies invasoras, principalmente da leucena.

Essa situação exige uma ação urgente do poder público, que devidamente amparado por licenças ambientais específicas, deve proceder ao manejo desse tipo de vegetação invasora, erradicando-a e substituindo-a gradativamente por outras espécies, de preferência, nativas da região.

É também importante que, além dos técnicos, a própria população fique conscientizada da problemática das espécies invasoras, evitando o seu plantio no nosso município, priorizando o cultivo de espécies arbóreas nativas da Floresta Estacional Semidecidual - característica da vegetação original de Piracicaba - agindo, assim, com maior responsabilidade ambiental, ao valorizar espécies e ecossistemas autóctones da região.

Marcelo Machado Leão é Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Ciências Florestais pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Além de diretor técnico da Propark Paisagismo e Ambiente Ltda., é professor em carga temporária ou convidado da Escola de Engenharia de Piracicaba, do Green Building Council (GBC-Brasil) e da Esalq-USP.